

# CAMPUS CODÓ 30 ANOS: O CAMPUS POR SEUS ESTUDANTES EGRESSOS

Aloisio Santos da Cunha (IFMA)<sup>1</sup>; Jamilly de Souza Paiva (IFMA)<sup>2</sup>

## Resumo

Esta pesquisa analisou a trajetória do atual campus Codó do Instituto Federal do Maranhão, tendo por foco as impressões de estudantes egressos. A análise buscou rastrear a interação entre a instituição e a região, pois seu alcance vai além dos limites municipais de Codó, bem como se contribuiu para a melhoria na vida dos que passaram por suas salas de aula. Para este fim, além de levantar dados sobre o município e o campus, conduzimos entrevistas com estudantes. Essa análise permitiu caracterizar alguns destes egressos, nos permitindo entender como o campus impactou suas vidas. Ademais, a análise das entrevistas levantou questões acerca da instituição estar cumprindo com sua função de promover o desenvolvimento regional, uma de suas funções por norma.

**Palavras-chave:** Educação; IFMA; campus Codó; egressos.

Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

## Introdução

Através da Lei 8.870, de 30 de junho de 1993, o governo Itamar Franco determinou a criação de nove escolas agrotécnicas federais, quatro industriais e outras quatro técnicas (as antigas ETFs, depois CEFETs). Dentre essas unidades, uma deveria ser implantada em Codó, importante cidade polo do leste maranhense que à época já contava com população superior a 100 mil habitantes.<sup>3</sup>

A origem da cidade é bastante antiga, pois sua primeira povoação pelo invasor lusitano que subira o rio Itapecuru em busca de riquezas e do apresamento/catequese de indígenas, se dera, conforme aponta MACHADO (1999), em fins do século XVII. Com o avançar do tempo, tornou-se um relevante porto comercial e, no final do século XIX, junto com o

---

<sup>1</sup> Professor orientador. Doutor em História (UFBA), professor EBTT IFMA campus Codó, aloisio.cunha@ifma.edu.br.

<sup>2</sup> Bolsista. Estudante do curso de Agropecuária IFMA Campus Codó, jpaiva3333@gmail.com.

<sup>3</sup> Dados compilados nos recenseamentos de 1991 e 2000.

surto da implantação de indústrias têxteis no Maranhão, veio a se tornar importante produtor de tecidos com o início do funcionamento da Companhia Manufatureira do Maranhão, empresa que operou ininterruptamente até a década de 1960 e viria a se tornar a maior produtora de riquezas – restrita a poucos, é verdade – do município.

Com a chegada dos ditadores de 1964 ao poder, a cidade sofrera revés, pois um papel importante que desempenhara desde tempos coloniais era o de ponto de convergência logístico, fosse pelo rio, pela estrada de ferro inaugurada em 1920 ou dos inúmeros caminhos e estradas que a ela levavam. Ampliando a política de abertura e pavimentação asfáltica de rodovias iniciada pelo governo de Juscelino Kubistchek (1956-1961), em 1971 a rodovia São Luís a Teresina (atual BR316), foi completamente asfaltada, mas seu traçado passou a 17km da sede do município, diminuindo seriamente a dinâmica de circulação na urbe e contribuindo para um lento processo de decadência econômica que vinha se arrastando desde o fechamento da fábrica.

O município, que conheceu certa pujança no início da década, passou a apresentar sérias dificuldades de desenvolvimento, pois a isso somou-se a crise nas lavouras do algodão, do fumo e do arroz, importantes elementos para geração de renda e subsistência para muitos codoenses, chegando ao início dos anos 90 – e permanecendo até os dias atuais – como uma das municipalidades mais pobres do Brasil.<sup>4</sup>

É no contexto da busca por uma saída para as dificuldades locais que o governo federal determina a implantação da Escola Agrotécnica Federal (EAF) de Codó. Na cidade, registra-se a presença de instituições de ensino desde 1852, porém, como indica SOARES (2020), o avanço foi lento e apesar de chegar ao final do século XX com algumas delas, as perspectivas de quem desejava educação de maior qualidade e tinha os instrumentos financeiros para isso era sair da cidade. A EAF ser um importante elemento na busca pela reversão desse quadro.

Passando por contínuos processos de expansão, mas sempre ligado a área agrícola, importante transformação começa ocorrer a partir de 2009 quando, por conta a aplicação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Governo Federal determina a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições seriam compostas pelas EAFs e CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica)

---

<sup>4</sup> A renda média na cidade é 1,8 salários mínimos, fazendo com que a cidade ocupe a posição 3412 dentre os 5571 municípios brasileiros. BRASIL. IBGE Cidades. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de setembro de 2025. Seu IDH está apenas um pouco acima do que se considera baixo, sendo o índice de 0,595.

espalhados pelo país e por novas a serem inauguradas. A EAF Codó, então, foi incorporada a estrutura administrativa do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) junto com outras três unidades.

A lei 11.892 prevê no seu artigo 2º que

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008).

Na prática, a criação do IFMA abriu um novo horizonte de possibilidades ao agora campus Codó, pois lhe foi permitido ampliar a oferta de cursos no ensino técnico e implementar os cursos superiores.

Passados trinta anos de fundação da escola, a unidade ampliou enormemente sua oferta, passando de um único curso, o Técnico em Agropecuária, para quatro técnicos integrados diurnos (Agropecuária, Agroindústria, Meio Ambiente e Informática), três técnicos integrados na modalidade educação de jovens e adultos (Agroindústria, Comércio e Manutenção e Suporte em Informática), seis superiores (Licenciaturas em Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Matemática e Química, Tecnologia em Alimentos e Bacharelado em Agronomia) e duas especializações *latu senso* (Ensino de Ciências e Matemática e Agropecuária Sustentável).

O impacto dessa expansão precisa ser observado, bem como se a unidade vem desempenhando no leste maranhense, em específico no município de Codó e sua região imediatamente próxima, a área de onde provém a maior parte do corpo discente do campus, o papel transformador para ao qual fora criado. Um caminho para fazermos isso é consultando estudantes que passaram pelas salas de aula da unidade de ensino nesse longo período e coletando suas impressões acerca do papel que atribuem ao IFMA campus Codó na sua vida posterior à formação recebida. Frisamos que, no mínimo, seria inocência achar que a mudança de vida dos indivíduos depende só e exclusivamente da educação que eles recebem, contudo ela é um dos caminhos, se não o mais poderoso, para este fim e se faz necessário acompanhar este processo. É este o objetivo central dessa pesquisa.

São trinta anos do início das obras físicas da EAF, quase o mesmo tempo de funcionamento efetivo enquanto instituição de ensino e quinze de criação do IFMA, mas até o momento, praticamente não foi feito nenhum tipo de trabalho de pesquisa acerca dos estudantes egressos do campus, ou seja, sabemos muito pouco como e se a vida desses ex-alunos foi transformada pela educação proporcionada pelo IFMA.

## **Metodologia**

Para avaliar os trinta anos de atividades do EAF/IFMA campus Codó e seus impactos estabelecemos um roteiro de trabalho onde, primeiramente, buscamos como balizas teóricas os pressupostos da História do Tempo Presente e da História Oral. A primeira, por analisar o vivido e o como se vive, deve ter na crítica um elemento metodológico fundamental. Dentro ou fora dos eventos que se estuda, deve-se observá-los com cuidado, procurando estabelecer uma empatia responsável como colocado por Rosanvallon (2010). É a necessidade de se observar àquilo em análise de dentro, com indivíduo e corpo como parte de um processo histórico qualquer, porém sem esquecer de olhar, também, de fora. Já a História Oral e as fontes por ela produzidas foram entendidas e utilizadas obedecendo ao sentido que a elas atribuiu Maurice Halbwachs (1990, p. 25): “fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras”. Ao final, teremos muitas obscuridades, como em todo trabalho historiográfico, mas outras serão aclaradas pelos testemunhos orais. No nosso caso, os testemunhos e as experiências individuais de ex-estudantes coletados oralmente ajudaram no entendimento do papel do campus para a região e para os indivíduos que por ele passaram. Ademais, isso nos permitiu inserir a singularidade da experiência vivida na e pela EAF “(...) no contexto histórico global, tratando de esclarecer as causas, as condições, as estruturas, as dinâmicas de conjunto”. (TRAVERSO, 2011, p. 24)

Após formação teórica, partimos para elaborar questionário que foi aplicado aos participantes da pesquisa. Registre-se que o referido conjunto de perguntas foi submetido para avaliação junto a Plataforma Brasil que o encaminhou para análise e emissão de parecer para o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão. Após pedido de revisão, o parecer fora aprovado e pudemos partir para a aplicação.

O questionário, que aparece como anexo ao final desse texto, possui dezoito perguntas que iam da identificação do indivíduo, passando pela época em que estudou e, o mais

importante, por questões que tocaram nas visões que essas pessoas tinham do campus, ou seja, como e de que forma a passagem por suas salas de aula haviam ou não ajudado a transformar suas vidas.

No total, foram realizadas doze entrevistas, número 50% maior do que o previsto originalmente, pois por se tratar de trabalho de iniciação científica, pensamos em realizar no máximo oito, contudo, como mais pessoas foram aparecendo manifestando interesse em deixar seu depoimento, acabamos por realiza-las e ainda tivemos de impor um limite, pois ex-estudantes continuaram a aparecer. Parte das entrevistas foi feita pessoalmente e gravadas em áudio, já outras, por conta de pessoas que estavam fora da cidade terem entrado em contato querendo participar, foram instrumentalizadas através da aplicação de formulário *Google*, que tem suas limitações pela ausência de diálogo entre entrevistador e entrevistado, mas ainda assim consideramos que informações valiosas surgiram nesses formulários e eles foram importantes para o que buscamos com essa pesquisa.

Os entrevistados foram selecionados a partir das teias de relações sociais da bolsista e do professor orientador e abrangeram pessoas que se formaram em momentos diferentes na trajetória de trinta anos do campus Codó. Para melhorar a compreensão dos dados e o perfil dos indivíduos, algumas informações foram transformadas em gráficos e tabelas. Outras, não, e foram analisadas individualmente. Isso se deu por optarmos por questionário semiestruturado, ou seja, houve espaço para repostas abertas.

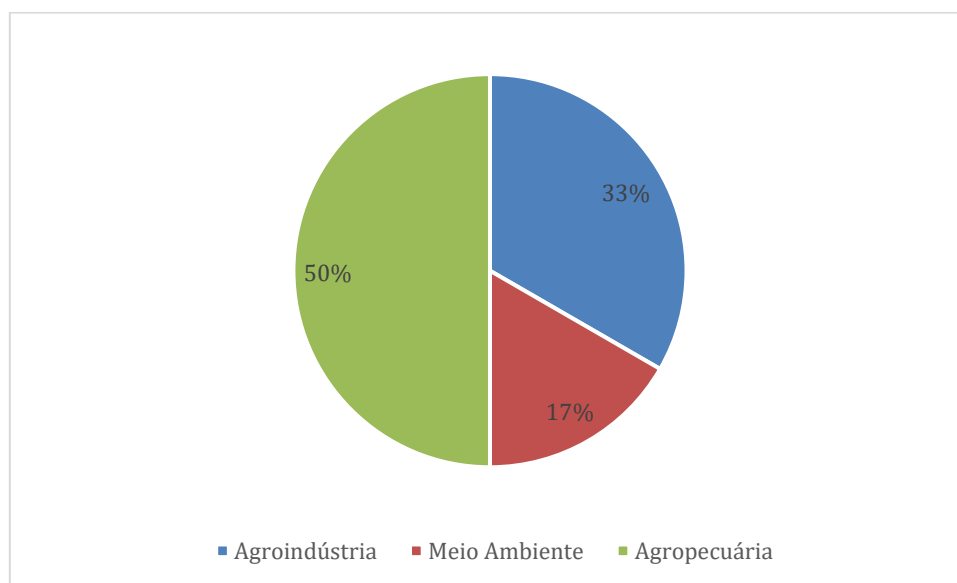
Por fim, essas entrevistas em conjunto com as informações levantadas sobre o campus a cidade e região se transformaram no presente texto, mas temos pretensões maiores como colocado no corpo do projeto de pesquisa, a saber, produzir uma memória da EAF/campus Codó mais ampla, que venha em complemento a alguns trabalhos já escritos sobre a unidade de ensino. O primeiro passo fora dado.

## **Resultados e discussão**

Aplicados os questionários, chegamos a algumas conclusões importantes acerca da visão e da importância que os egressos da amostragem atribuem a EAF/IFMA campus Codó. Registre-se que optamos por não citar os nomes dos entrevistados, apesar de nenhum ter feito objeção a isso ao assinar o termo de consentimento de uso das informações que prestaria. O espaço não nos permite trabalhar os dados coletados mais detalhadamente, assim, como o faremos de modo mais generalizante, não citaremos nominalmente ninguém.

A idade dos entrevistados e o tempo de formados variou bastante, com o mais novo tendo 19 anos e o mais velho 46, com apenas dois se formando antes dos anos 2000, ainda na era da EAF. Todo o restante concluiu o curso após os anos 2000, havendo três casos onde a formatura se deu muito recentemente, em 2023. Quanto ao o que cursaram, a amostragem é explicitada no gráfico a seguir:

**Gráfico 1 – Curso em que se formou**



Por se tratar de instituição com forte tradição na área agrícola, não é de estranhar que a metade dos entrevistados tenha se formado em Agropecuária (Zootecnia na época da EAF). O que de fato nos chamou atenção foi a completa ausência de formados no curso de Informática, pois ele começou a ser ofertado no campus, já na era IFMA, no mesmo período dos cursos de Meio Ambiente e Agroindústria. Não conseguimos levantar nenhuma alternativa explicativa para isso, afinal a divulgação dessa pesquisa foi feita de modo amplo e, como dissemos, diversas pessoas acabaram entrando em contato interessadas em participar.

Na amostragem da pesquisa, apenas um estudante precisou se mudar para Codó para que pudesse estudar e justamente esse, quando tocamos na questão das bolsas e auxílios – que não haviam na era EAF, conforme depoimento dos dois que cursaram este período – foi o mais enfático quanto a importância das políticas de êxito e permanência que passaram a ser implementada após a criação do IFMA. Os dez formados nesse período foram taxativos quanto a importância dessas políticas para que pudessem continuar a estudar,

mas o que veio de outra cidade era mais sensível a elas, por ter residido no alojamento do campus, além de receber auxílios financeiros.

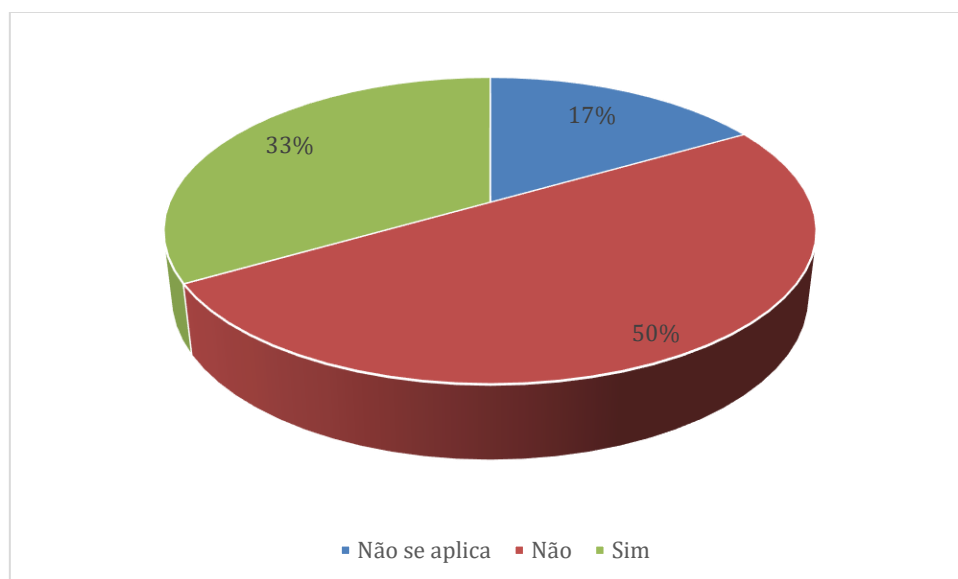
Aspecto de grande importância e que é central para este trabalho é aquele que toca na vida profissional do egresso. Das doze entrevistas, apenas dois indivíduos não trabalhavam por estarem fazendo cursos de graduação. Os outros nove, já que um optou por não informar a ocupação, desempenhavam alguma atividade laboral remunerada e nesse aspecto a diversidade foi bastante grande como demonstra o quadro que segue:

**Tabela 1** – Ocupação profissional dos entrevistados

Ocupação	Qtd.
Administradora	1
Agrônomo	1
Estoquista	1
Jornalista	1
Operadora de caixa	1
Professor(a)	2
Servidor público	1
Técnico em Agropecuária	1

A maioria trabalha na área em que estudou (mesmo o que não informou a ocupação indicou que trabalhava na área de formação) ou desempenha alguma atividade onde utiliza os conhecimentos técnicos adquiridos no curso que fez:

**Gráfico 2** – Trabalha na área em que estudou ou usa conhecimentos do seu curso técnico no seu trabalho?



Frisando que o “não se aplica” refere-se aos que declararam apenas estudar, consideramos que o percentual daqueles que ficam, de algum modo, na área que estudaram é bastante significativo. Quanto aos que não estão na área, houve igualdade nos argumentos, com dois entrevistados apontado que não ficaram na área por falta de oportunidade localmente – e não tinham planos de mudar de cidade – e outros dois por não sentirem identificação profissional com área em que se formaram, utilizando a formação no IFMA campus Codó como uma forma de ter um Ensino Médio de qualidade que ajudasse na feitura de vestibulares e ENEM. De qualquer sorte, estes dados apontam que ter estudado na EAF/IFMA campus Codó teve grande importância para a vida profissional posterior do egresso, seja atuando diretamente na área de formação seja saindo em condições de continuar os estudos. Em resumo, o campus vem cumprindo com seus papéis.

Finalizando, essa pesquisa deixou uma lacuna que não tem como ser preenchida no pequeno espaço que dispomos neste texto, que é demonstrar numericamente através do cruzamento de dados mais gerais do município, como e se a educação profissional técnica e tecnológica tem impactado a região. No plano individual, a amostragem não deixa dúvida quanto a este impacto. Em um mais geral, carecemos de dados e espaço para tecer comentários mais efetivos.

## **Conclusões**

O trabalho realizado permite concluir que a EAF/IFMA campus Codó goza de grande prestígio entre seus estudantes egressos. Mesmo aqueles(as) que não continuaram na área em que se formaram, se referem a instituição com profundo respeito, entendendo a passagem pelo campus como etapa fundamental na sua formação enquanto indivíduos. Expressões como “gratidão”, “mudança na visão de mundo” e “formação ética e moral” aparecem em vários dos depoimentos. Tanto assim é que todos os(as) entrevistados(as) informaram que se pudessem voltariam a estudar no campus e dois deles apontaram, inclusive, que tem ou tiveram filhos que estudaram na unidade do IFMA.

Mesmo com os problemas apontados, como a falta de bolsas e auxílios na época da EAF e as dificuldades estruturais da era IFMA, e com 33% da amostragem não tendo atuado na área em que se formou, o balanço dentre os entrevistados é altamente positivo, o que é indicativo de que a educação omnilateral promovida pela instituição é relevante. Aquele que deseja permanecer na área estudada, tem instrumentos para isso, apesar do mercado

de trabalho nem sempre os absorver como apontado nas falas de alguns. Quem deseja prosseguir nos estudos ou ir trabalhar em outra área, sai com bagagem.

### **Agradecimentos**

Não podemos, ao finalizar este texto, deixar de agradecer ao apoio financeiro dado pela FAPEMA, sem o qual este trabalho provavelmente não poderia ter sido executado, bem como a todos(as) os entrevistados que cederam seu tempo e memórias para sua feitura.

### **Referências**

- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. São Paulo: Zahar, 2001.
- CHAUVEAU, Agnes; TETART, Philippe. (org.). Questões para a história do presente. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- BRASIL. IBGE Cidades. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de setembro de 2025.
- GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Edições Vértice, 1990.
- Lei 8.670, de 30 de junho de 1993. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8670.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8670.htm). Acesso em 18 de agosto de 2025.
- Lei 12.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em 18 de agosto de 2025.
- MACHADO, João Batista. Codó, histórias do fundo do baú. Codó: FACT/UEMA, 1999.
- ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010.
- SANTOS, Antonio Sergio Moreira dos. A Escola Agrotécnica Federal de Codó/MA: memórias de um professor. Codó-MA: Ed. do Autor, 2014.
- SANTOS, Deusivaldo Aguiar dos. Ensino com abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente em uma escola de origem agrotécnica. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 5ªed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOARES, Alda. A Escola: memórias de um jornal codoense (1916-1920). Curitiba: Appris, 2020.

TRAVERSO, Enzo. El pasado, instrucciones de uso. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2011.